



REDATOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA

* Propriedade da Confederação Geral do Trabalho *

EDITOR - **JOAQUIM CARDOSO**

Redacção e administração - Calçada do Combro, 58-A, 2.º
Lisboa - PORTUGAL

End. telegr. **Tatbata - Lisboa** - Telefone: 2

Officinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

BATA LHA

DIÁRIO DA MANHÃ - PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

DIVORCIO ABSOLUTO

Dois jornais de ontem:

PARIS, 21. - *Vudénitch* recebeu dos aliados 30 canhões com obuses, 22.000 munições, 15 milhões de cartuchos e 10.000 capotes militares.

Vudénitch é, como se sabe o general monárquico reaccionário que a estas horas deve talvez ter entrado em Petrogrado, tão heroicamente defendido pelos exércitos comunistas. A tomada da capital do império russo, se não tem importância militar de maior, é contudo um cheque no bolchevismo russo e repercutivamente nas aspirações proletárias que, como tão bem se tem afirmado em todos os congressos operários, andam ligadas à sorte da Revolução russa.

Para aqueles que acreditaram ou se fizeram eco das declarações tantas vezes feitas pelos governos dos países aliados de que estes não interviriam na questão interna da política russa, o telegrama acima deve desiludi-los completamente, se é que havia ainda quem com sinceridade duvidasse da vergonhosa cooperação prestada, oculta ou ostensivamente, ao absolutismo czarista pela renegada democracia ocidental.

Qualquer que sejam as opiniões a respeito do bolchevismo, sobre o que não pode haver contestação é que o movimento revolucionário iniciado na Rússia em fins de 1917 tem tido o carácter duma revolução social e é o maior acontecimento político depois da Revolução francesa dos fins do século XVIII. O gesto dos comunistas russos, mais audacioso que o dos convencionais franceses, apressou a evolução do proletariado no caminho da sua emancipação e autonomia e desmistificou já por todo o mundo os germens fecundos da revolução social.

E' possível que o governo comunista de Moscovo venha a ser sufocado em sangue pelo imperialismo ententista que am descaramente protege a autocracia russa; mas duma coisa podem estar certos é que o operariado não desarmará; é que o exemplo dos bravos revolucionários soviéticos vai fructificando em toda a parte, e que é tarde para extinguir o incêndio que ele ateou na alma ansiosa de justiça e de reparação das multidões, incêndio cujas labaredas lambem já o carcomido edifício do sistema burguês.

Se o comunismo russo se tivesse inu-

tilizado a si próprio, como a princípio a reacção esperava; se as facções se degladiassem a tal ponto que se exterminassem entre si e acabassem por originar o caos, o triunfo não seria nosso; seria dos adversários do socialismo; seria do capitalismo burguês que tinha no fracasso da revolução o maior argumento contra as teorias avançadas. Ora, pelo contrário, a impressão que deixa o bolchevismo russo é a de uma experiência dolorosa, embora, mas prometedora, e que é necessário desacreditar primeiro, sufocar depois, para que não se torne conhecida e do seu confronto edificante não resulte o aniquilamento do que está. E a premeditação do crime começa.

Assim o bolchevismo russo não morre de morte natural, por impotência de viver. O bolchevismo russo morre assassinado como a comuna de Paris. O ódio que vai levantar em todo o mundo o vilíssimo atentado, aprofunda ainda mais o abismo entre dirigentes e dirigidos, entre capitalistas e proletários, entre servos e patrões, e vai tornar-se talvez o mais activo germen de discórdia, de desmentido e de desunção que tenha surgido na história entre as classes sociais.

Aqueles dos economistas burgueses que falazmente creem que é ainda possível uma composição amigável entre capital e trabalho, o que é o mesmo que continuar a admitir a existência de exploradores e explorados, de homens e coisas, esses podem perder completamente a esperança duma hipotética conciliação. A guerra de classes será implacavelmente propagandeada e pregada com as ardências dum apostolado. E nós veremos quem leva a melhor.

E pretendiam os miseráveis especuladores da guerra que o operariado crescesse no idealismo e na espiritualidade da luta; creíam que era uma cruzada de humanidade e de altruísmo, de civilização e de progresso o que não era senão rivalidade entre negreiros, emulação de balcões. A máscara aí está caída. O espírito reaccionário triunfante incarnado no bandoleirismo capitalista vai restaurar a monarquia absoluta na Hungria e a autocracia czarista na Rússia. O reptil está lançado ao operariado de todo o mundo.

Pois bem, que os trabalhadores se levantem e tome a palavra a Revolução.

Afonso XIII em França

O "duro ofício de reinar"...

A caçada no bosque de Rambouillet - A fraternização do barrete frigio e da coroa real...

RAMBOUILLET, 21. - A caçada oferecida esta tarde ao rei de Espanha, foi favorecida por um tempo soberbo. No "tableau" viam-se 537 peças, cuja descreção é a seguinte: 212 faisões, 5 cabritos monteses, 3 lebres, e 317 coelhos. O rei de Espanha matou 230 peças, ou sejam 2 cabritos, 105 coelhos e 123 faisões. O rei felicitou o coronel Blavier e o sr. Granger, pela maneiha incomparável como a caçada decorreu.

Afonso XIII segue para Verdun

PARIS, 21. - O rei de Espanha, que hoje janta na embaixada, não volta esta noite para o seu hotel, dirigindo-se directamente da Avenida Marceau para a estação, a fim de partir para Verdun.

Comissão administrativa da sede das associações da constituição civil

Esta comissão convidou todas as direcções dos sindicatos instalados na sua sede a comparecerem hoje, pelas 20 horas, à reunião desta comissão, para um assunto de grande urgência.

NO PORTO

Insubordinação a bordo de um barco brasileiro

PORTO, 21. - Em Leixões houve uma questão em que alguns tripulantes do vapor brasileiro *Cyba* desataram dois oficiais da canhoneira *Limpopo*. No caso interveio o consul do Brasil. Por comunicação do comandante do *Cyba* sabe-se que os tripulantes se punham segundo as leis brasileiras.

A Ordem do Banho...

O rei Jorge V de Inglaterra, agraçou com a Ordem do Banho, o sr. coronel Amílcar Jorge e com a Ordem de S. Miguel e S. Jorge, os tenentes coronéis srs. Freitas Soares e Fernando Borges.

Propaganda mutualista

a 25 escudos por conferência...

A sr.ª D. Maria O'Neill realiza na próxima segunda-feira, às 21 horas, na Associação das Costureiras, na rua do Bemfornoso, 150, onde também está instalado o Centro Socialista, uma conferência de propaganda mutualista.

Um abalo sísmico na Itália

ROMA, 21. - Houve ontem um abalo sísmico cujo centro foi muito perto de Roma, mas não produziu nenhum estrago.

No pórtio de Lisboa

Entrou ontem uma nova esquadra norte-americana composta de 24 unidades

Conforme tínhamos anunciado, entrou ontem de manhã no Tejo uma nova esquadra norte-americana sob o comando de John Rodgers, que arvora o seu distintivo no cruzador "Black Hawk", de 4.020 toneladas, com 30 oficiais e 623 homens de guarnição. Os navios que compõem a esquadra são, além daquelle cruzador, as canhoneiras "Swallow", "Woodcock", "Flamengo", "Rail", "Chewink", "Kingfisher", "Eider", "Swain", "Anko", "Curlew", "Tanager", "Oriele", todas de 150 toneladas, com 4 oficiais e 75 praças; "Penobscot", de 75 toneladas, 3 oficiais e 40 praças, e os caça-submarinos 40, 44, 45, 47, 164, 178, 182, 206, 254, 272 e 356, cada um dos quais traz um oficial e 19 praças. Os navios que foram fundear em grupos em frente ao Cais do Sodré, têm um total de guarnição de 1.864 homens.

No pórtio de Lisboa, encontravam-se já, conforme anunciamos, 29 navios de guerra da mesma nacionalidade, com 1811 homens de guarnição. As esquadras procedem de Brest e destinam-se à América do Norte para onde devem partir brevemente.

A Argentina e os aliados

Convocação do Congresso

BUENOS AYRES, 21. - O presidente convocou extraordinariamente o Congresso, para 27 do corrente, a fim de examinar o projecto de empréstimo destinado aos aliados.

Por falta de papel

de novo se vê forçada "A Batalha" a uma redução de páginas

Com grande prejuizo da sua informação, a maior parte da qual terá de ficar retirada, vê-se obrigado o nosso jornal, em virtude da escassez de papel, a sair hoje, e provavelmente nos dias seguintes, com duas páginas apenas. A responsabilidade desta escassez parece dever ser atribuída à maneira irregular como funcionam os serviços ferroviários, e parece provar-se isto com a seguinte nota oficiosa que a Companhia do Papel do Prado acaba de enviar-nos:

Para, que os interessados fiquem absolutamente certos que a Companhia do Papel do Prado, nenhuma responsabilidade cabe na falta de papel de impressão, com que está lutando a maioria das empresas jornalísticas desta cidade, a direcção desta Companhia pede a v. ex.ª a especial fineza, que desde já muito agradece, de dar publicidade à seguinte nota indicativa das datas em que foram despatchadas em Paivalvo as diferentes remessas de papel de impressão de jornal, que até hoje, não chegaram à estação de Santa Apolónia:

Remessa n.º 96.139, de 21 bobines, despatchada em Paivalvo em 29 de Setembro; remessas n.ºs 96.140, 96.157 e 96.174, num total de 78 bobines, despatchadas na mesma data; remessas n.ºs 96.185, 96.186 e 96.202, somando 48 bobines e 50 fardos, despatchadas no dia 2 de Outubro; remessas n.ºs 96.217 a 96.219, num total de 60 bobines, despatchadas em 4 de Outubro; remessa n.ºs 96.240, de 17 fardos, e 96.246, de 15 bobines, despatchadas em 6 de Outubro; remessa n.º 96.263, de 50 fardos, despatchada em 8 de Outubro.

Como se vê, há remessas despatchadas em Paivalvo a 29 de Setembro, que ainda não chegaram a Lisboa e calcula-se bem que uma tal desorganização nos serviços ferroviários deve determinar prejuizos do género deste que a *Batalha* está sofrendo. Outro remédio não temos além de ir esperando que uma modificação se produza nesta depiorável situação.

A ocupação de Petrogrado

E' desmentida pelo próprio comandante do exército tsarista

Segundo o comunicado do Yudenitch, as suas tropas estão a 10 quilómetros de Petrogrado

PARIS, 21. - A Agência Union de Reval, envia a seguinte comunicação relativa às operações do exército do general Yudenitch: - Ocupámos Tsarkoi-Selo e encontrámo-nos agora em Pulkovo, 10 quilómetros apenas, da capital. Foi restabelecida a rede ferroviária de Krasnoi-Selo e o nosso avanço para Petrogrado continua sem descanso. No sábado rebentaram desordens em Petrogrado por causa da falta de viveres. Os canhões de Cronstadt já não fazem fogo sobre a baía da Filandária. - H.

N. da R. - Atentos os recursos de que dispõe o exército do general tsarista Yudenitch, que há uns poucos de meses está recebendo dos aliados armas, munições, víveres, dinheiro e oficiais, desejosos de esmagar a República dos Soviets, não nos admiramos que dentro em breve Petrogrado caia em poder da reacção capitalista. Grande mal não resultará disso para os bolchevistas, porque estes, compreendendo de há muito a impossibilidade de uma eficaz defesa da antiga capital, devido à sua situação geográfica, das arremetidas de um grande exército e duma poderosa esquadra, retiraram para Moscovia tudo o que de importância lhe existia para o inimigo, voltando assim a velha cidade russa, a ser de novo, a capital do vasto país. Quanto a um ataque a Moscovia, torna-se ele mais difícil, pois além da grande distância que o exército atacante teria a percorrer, através um país dotado de poucas comunicações e quasi intransitável durante o inverno, foi ali que os bolchevistas concentraram os seus mais poderosos meios de defesa, as suas melhores tropas, dispostos a lutar até à última bala e ao último soldado, com as tropas mercenárias que a internacional negra dos padres, dos militares e dos capitalistas porventura envie ao coração da Rússia.

Desmente-se a notícia da tomada de Krasnaya-Gorka. - O ataque a Cronstadt

PARIS, 22. - L'Echo do Paris diz que, segundo informações oficiais chegadas a Paris, desmentem a tomada de Krasnaya-Gorka. O ataque a Cronstadt foi feito pela esquadra inglesa. - H.

A conferência de Washington

Recusa duma proposta dos operários...

WASHINGTON, 21. - A conferência industrial recusou as propostas dos operários para que seja regulada a greve por meio de arbitragem. - H.

A greve dos "dockers" em New York

NEW YORK, 21. - Terminou a greve dos dockers. - H.

OH! A REPÚBLICA!

A BORDO DO "GELRIA"

chegaram ontem a Lisboa seis operários portugueses deportados do Rio de Janeiro

O bolchevismo tem servido à burguesia de pretexto a perseguições ao forte movimento de reivindicações operárias que depois da guerra se tem alastrado e intensificado por toda a parte, apresentando-as os trabalhadores de todos os países com uma força e energia que tem feito com que essas reivindicações, em grande parte, tenham triunfado.

Tendo o anarquismo e o sindicalismo conquistado foros de cidade, nenhum governo tinha a coragem de perseguir já os operários pelo simples facto de serem anarquistas ou sindicalistas.

O bolchevismo, por ser termo novo cujo significado a maior parte desconhece tendo dele a ideia propositalmente deturpada pelos governos e pela imprensa capitalista, serve de justificação, perante a opinião publica inconsciente, de todas as violências exercidas sobre os operários conscientes.

Expulsões por serem organizadores do operariado

Desse processo se tem servido o ministério de incompetentes que nos governa, e no Brasil identico procedimento se observa.

Assim é que sob a acusação de bolchevismo o governo brasileiro prendeu no Rio de Janeiro no dia 5 proximo passado, 6 operários portugueses cujo crime único que lhes pode ser imputado é o de serem filiados nos seus sindicatos profissionais e serem activos elementos da organização operária naquela capital.

Metidos nos calabouços da infecta policia central foram no dia seguinte, 6 do corrente, metidos nos porões não menos infectos de um navio, sem roupa, sem recursos de especie alguma, deixando a familia na miséria.

NOTAS E IMPRESSÕES

A burla eleitoral

Quando eu era menino e moço, e estava no alvorecer dos meus desatinados dezasseis anos, sangue na guerra e risco eterno nos lábios, dezasseis anos revoltado como seiscentos diabos, fulminando tudo e todos com a sua irreverência impetuosa e atrevida, dezasseis anos, afinal, concluídos um tanto à la diable, sem que eu concorresse para que elles assim me houvessem decorrido; quando era menino e moço, dizia, de-me um dia a madureza de l'ir a prosa dum escritor brasileiro. Li. Os escritores brasileiros tem tanto juizo a ser lidos por nós, seus irmãos de leite, como quaisquer outros, e portanto não deve estranhar que eu, sendo garoto ainda, por uma necessidade do seu eu, pigas e sensaborão, estavam algemados à retórica óbviamente bafosa dos seus discursos racheiros. Assim o parlamentarismo vai decaindo, cada vez mais burla e cada dia mais desacreditado, em virtude da falta de habilidade dos que por ele pretendem subir-nos para cima do cachaco. O parlamento, avariado como o balcão que se consome em Lisboa, impopulariza-se e desce vertiginosamente a calçada da Gloria, que um dia lhe pertenceu, quando os olhos obstinadamente se fechavam à verdade.

Em 1911, por exemplo, a um ano de República o candidato mais votado do partido que oferecia, quando na opposição, fiel aquando a três vintens, obteve cerca de 19.000 votos. Passaram quatro anos, quatro anos de cantigas e de illusões, cantigas de tal modo cantadas e illusões tam abruptamente desfeitas, que em 1915 o candidato mais votado contou apenas 4.000 votos, números redondos. Três além a situação manteve-se, visto que o aspirante a deputado mais favorecido lambou-se com 7 mil e tal votos. No ano seguinte, este número já de si tam comestinho para um círculo tam vasto como é Lisboa, desceu, enquanto as illusões subiam, para 4.500, e as eleições suplementares para a conquista dos 8 escuditos - ele é bem mau - não consignaram para o mais prestigioso proposto à gamela senão a miséria de 1.853 reduzidos e tristes votos.

Conclui-se, pois, do exposto, que a lusa gente tendo sido incrédulamente patriota, deixou de o ser, não se lhe dando mesmo nada que os senhores deputados da nação representem o povo de uma cidade de 500.000 habitantes com o voto de 1.853 coincidentes. Parece que não pode haver maior lição do que a dos factos, e os factos são concludentes na sua austeridade numerica, provando-nos que, afinal, quem ganhou as eleições não foram nem democráticos, nem liberais, mas simplesmente... os que não votaram. Bem hajam.

Antero de LIMA

LÁ COMO CÁ...

Os nossos camaradas são entregues às autoridades portuguesas

Foram esses operários que ontem chegaram a Lisboa a bordo do vapor "Gelria" e que, entregues às autoridades portuguesas, se encontram presos. Chamam-se esses nossos camaradas José Madeira, José Romero, José Maria de Carvalho, Galiano Tostões, António da Costa Coelho e Ricardo Correia Perpétuo.

Que pensa o governo fazer? - O único procedimento justo e legal

Eis a notícia. Agora perguntemos como fazia O Seculo da noite de ontem:

"Que vai fazer o governo? Expulsá-los? Mas ninguém os quer. Prendê-los? Mas há motivo para isso?"

Na verdade, expulsar nacionais do seu próprio país, teria graça. E mantê-los presos, seria uma infâmia. E presos até quando? Toda a vida?

O Seculo classificava de embaraçosa a situação do governo perante este caso. Não lhe vemos embaraço algum. O único procedimento legal e justo é este: permitir-lhes que na sua pátria procurem trabalho e governem a sua vida.

Procedimento diverso não teria o governo sem o nosso protesto e sem a indignação de todos os espiritos justos.

O CONGRESSO DE WASHINGTON

UM ABUSO DE CONFIANÇA

Assim classifica Aurélio Quintanilha o procedimento do sr. Alfredo Franco

Um encontro casual com Aurélio Quintanilha que, de atarefado com os exames finais da sua formatura em sciencias, quasi desapareceu, de há semanas, do convívio dos seis camaradas e amigos, um encontro com Quintanilha fez naster uma conversa prolongada onde os assuntos do momento se abordaram. Quintanilha tem andado afastado do movimento social, forçado a abandonar a linha de combate em que tam ardorosamente milita para apoderar-se dos conhecimentos que a formatura exige e a sua curiosidade scientifica não dispensa. Por modos que, concluido o curso, Quintanilha procura integrar-se novamente no movimento social. E aqui o temos, a informar-se dos factos que lhe passaram despercebidos durante o periodo do seu isolamento estudioso.

Então o Congresso de Amster-

dam...? E a gente a debitar-lhe o que sabe do que se escreveu, do que se disse, do que se pensa a respeito das variadas questões que recentemente agitaram os trabalhadores. Até que, de assento para assunto, veiu à baila esta complicada historia do Congresso de Washington.

As associações portuguesas, historiavamos nós, deliberaram levar para o congresso operário há pouco effectuado em Coimbra a apreciação da circular que o ministério do trabalho lhes havia enviado convidando-as a nomear delegados para constituir uma assembleia entre os componentes da qual se escolheria o delegado a Washington...

Bem sei, bem sei - interrompe Aurélio Quintanilha. Entretanto parece que, apesar da rescisão do Congresso de Coimbra, associações houve que responderam ao convite do ministério do trabalho e nomearam os delegados que lhe pediam.

El certo. Sete associações indicaram delegados, desrespeitando as resoluções do Congresso Operário. Mas sete associações não representam coisa alguma em face do operariado organizado, que resolveu não se fazer representar em Washington. E ainda uma dessas associações não nomeou delegado por não ter tido conhecimento das deliberações do Congresso a tempo e horas.

Mas, apesar disso, o ministro nomeou um representante do operariado ao Congresso de Washington e o representante, assim nomeado pelo ministro, aceitou a nomeação e lá vai caminho da América.

Pois é. Uma perfeita mistificação, afinal de contas.

Não há dúvida. Eu tenho seguido com interesse a discussão que vocês veem sustentando com O Combate a propósito deste caso. Mas por mais que se torça o bico ao prego não há maneira de provar que não houve neste caso um lamentável abuso de confiança. Note que eu sou bem insuspeito para falar assim. Apesar de não pertencer ao Partido Socialista, mantenho as mais cordeais relações com muitos dos seus militantes e, entre estes, com o director de O Combate. Mas a verdade é que este se collocou numa posição falsissima prestando-se a ir representar o operariado português num Congresso em que ele havia resolvido não se fazer representar. Para mim, é sob este aspecto que a questão deve ser resolvida. O Combate tem procurado desviá-la para outro ponto, afirmando que o Congresso Operário de Coimbra cometeu um grande erro quando resolveu não se fazer representar em Washington.

E você dá-lhe razão?

De modo nenhum. O congresso de Washington, lá pela sua composição, já pelo seu objectivo, estou convencido que não trará qualquer beneficio ao operariado. Mas não é disso que se trata. O Combate está no seu plenissimo direito de discordar deste meu critério e das resoluções do Congresso de Coimbra. O que ninguém tem o direito de se intitular em Washington delegado do operariado português depois deste ter resolvido no seu congresso não se fazer representar ali. E' precisamente neste ponto que está o condenável abuso.

Mas sabe você que O Combate insiste em afirmar que o sr. Alfredo Franco vai a Washington representar o operariado português, exactamente nas mesmas condições em que lá vão Jouxhaux, Araquistain e outros?

Mas não vai lá. Tanto em França como em Espanha a organização operária resolveu aceitar a representação no congresso de Washington e por consequência os delegados franceses e espanhóis nada mais fazem que acatar a vontade das respectivas organizações.

Recebemos mais os seguintes protestos sindicais contra a mistificação do sr. Alfredo Franco:

União dos Sindicatos Operários da Povoia de Varzim e de Vila do Conde

A U. S. O. da Povoia de Varzim, reunida em Assembleia Federal, tendo conhecimento pela imprensa, da nomeação feita pelo governo, do sr. Alfredo Franco para ir representar a organização sindical dos trabalhadores portugueses na já celebre Conferência de Washington, protesta contra tal mistificação e declara que os sindicatos operários desta vila acatarem as instruções da U. S. O. N.º, não indicando para o ministério do trabalho o nome de qualquer individuo para ir como delegado dos trabalhadores portugueses ao pseudo Congresso do Trabalho, sem que o Congresso de Coimbra apreciasse o assunto, não tendo portanto nomeado tal intruso, acatando assim as resoluções do II Congresso Operário.

Soldadores de Setúbal

Esta classe, reunida em assembleia geral, aprovou por unanimidade, uma proposta, protestando contra a nomeação do sr. Alfredo Franco, como delegado operário ao Congresso de Washington, acatando assim as resoluções do II Congresso Operário Nacional.

Grupo Sindical "Sourarine"

Não podia o Grupo Sindical Sourarine, da cidade da Guarda, ao ter conhecimento de tanta infamia por parte do governo, para com as classes trabalhadoras portuguesas, a ultima das quais toca as raízes do desalento, deixar de protestar veementemente contra a ida do socialista politico Alfredo Franco ao Congresso de Washington, como representante dos trabalhadores, quando é certo, como muito bem dizia a nossa querida *Batalha*, que ele vai dar conta dum recado de que o seu amigo Ministro do Trabalho o incumbiu.

Protestando pois este Grupo contra mais esta infamia, confia em que a hora da Justiça soará em breve.

Electricistas do Porto

Em assembleia geral desta associação, foi resolvido protestar intergenericamente contra a nomeação do pseudo delegado da organização operária ao Congresso de Washington feita pelo governo, visto que só a C. G. T. tem competência para escolher o seu legitimo representante, e não os defensores do patronato.

Manipuladores do Pão do Porto

Esta classe protesta contra o abuso intoleravel cometido pelo governo, em nomear um delegado do Congresso de Washington, representando as classes trabalhadoras, como seja o sr. Alfredo Franco, pois que nenhuma importância esse sr. tem perante as classes organizadas.

Sindicato Unico Metalúrgico

Na assembleia ontem effectuada no Sindicato Unico Metalúrgico, os oradores foram unanimes em protestar contra a nomeação do sr. Alfredo Franco como representante da classe operária portuguesa ao Congresso de Washington, atribuindo esse gesto a um conluio entre os governantes e os sociaes democratas, a fim de combaterem a orientação sindicalista revolucionária que a organização operária tomou no Congresso de Coimbra.

Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa

Na assembleia geral, entre as deliberações tomadas foi aprovado, por unanimidade, que se exarasse na acta o mais energico protesto contra a nomeação do sr. Alfredo Franco para representar as classes operárias no congresso de Washington.

Conferências

A hulha e o rádio

Promovida pelo Sindicato Unico Metalúrgico (Secção de Palma e Arredores) realisa hoje pelas 20 horas na sua sede, rua da Beneficência, 15, um camarada electricista uma conferência subordinada ao tema "A hulha e o rádio". A esta conferência, que é de utilidade para todos os indivíduos que trabalham na industria metalúrgica, deverão comparecer os sindicatos desta secção e ficando convidado o operariado em geral desta localidade bem assim a mocidade proletária de Palma.

Arte e Liberdade

Realiza-se hoje, quinta-feira, no Centro Socialista de Lisboa, rua do Bemfornoso, 150, 1.º e 2.º e meia horas, a 15.ª conferência de vulgarização sociológica, promovida pela "comissão de instrução e propaganda". O tema social a ser tratado é interessante e o seguinte: "Arte e Liberdade" e serão oradores Artur Portela e Cristiano Lima.

OS QUE MORREM

FALECIMENTOS

RECIMENTOS

Faleceram ontem e sepultam-se hoje as seguintes pessoas:

José Augusto Gomes e D. Carolina Brás, 14, do hospital de S. José; D. Epigênio da Sales e D. Antônio Roque da Fonseca, as 14, da Faculdade do Rosário; Eduardo Henrique de Almeida Abreu e Srs. Coelho, as 15, da rua do Livramento em São Paulo; S. Adalberto Matilde de Sousa Rego e S. Maria Francisco, as 15, da Igreja de Bemfiteira; Francisco Fernandes Corrêa, as 15, do pátio dos Reisinhos, 10; Manuel da Cruz Fernandes, as 16, da travessa dos Pescadores, 16; D. Emília de Fátima Campos, as 16, do rua de S. João da Praça, 18; Augusto Francisco Evangelista, as 18, do Hospital de S. José.

Malas postais

A canhoneira «Mandory», parte hoje para os Açores, levando malas postais. A última tiragem da caixa geral é às 8 horas. Também pelo vapor «Desna» são hoje expedidas correspondências para a Baía, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Aires, sendo às 12 horas a última tiragem da caixa geral.

Postcard - T. H. H. H.

Restos da Traulitânia

A comissão delegada do Grémio dos Professores Primários de Gai, já entregou na secretaria da instituição, devidamente documentada, os recursos interpostos para o conselho de ministros pelos professores daquele círculo escolar que foram demitidos sob a acusação de terem acatado as ordens da Junta governativa do Norte e da prática de actos de hostilidade à República.

"ERA NOVA"

ERA NOVA

dia 1 de Novembro, este jornal, semanário defensor da classe dos empregados no

Foi nomeada uma comissão de propaganda.

da composta dos camaradas Eduardo Relvas, Artur Bastos e Macedo Pinhão, de

...vendo estes camaradas comparecer na próxima sexta-feira, pelas 21 horas.

ser dirigidos imediatamente á redacção, rua
António Maria Cardoso, 20, 1.º

—•••—

Para o hospital

Depois de pensado no Banco do hospital de S. José, onde foi conduzido num auto-

da Cruz Vermelha, recolheu á enfermaria (S. Fernando) do hospital do Desterro

Bernardino Jorge, de 69 anos, trabalhador residente no lugar de Castela, concelho de Almeida, do Município de Almeida.

Affruda dos Vinhos, que na estrada de Bemfica, foi atropelado pelo automóvel 2.955

—Foi conduzido da enfermaria do Linceo

ro para o hospital do Rêgo, onde ficou internado nos pavilhões. José Bento, de 3

anos, que há três meses se encontrava
prêso no Forte de Monsanto.

— Luiz do Nascimento, de 12 anos, residente em Portimão, jornaleiro, que na fábrica de docas...

colhido pela engrenagem duma máquina ficando muito contuso no ventre, recolhe